

## O samba e o rádio

O samba nasceu no Rio de Janeiro, entre o fim do século XIX e o início do século XX, nos encontros entre músicos em festas familiares e nos ranchos (agrupamentos que originariam as escolas de samba). Pixinguinha, Donga, Sinhô e Heitor dos Prazeres foram alguns dos artistas que deram visibilidade ao gênero.

Mas a popularidade do samba só veio após a Revolução de 1930, com a proliferação das rádios, que o propagaram no território nacional. No Brasil, a primeira transmissão radiofônica foi realizada no Rio de Janeiro, em 1922. Nas décadas seguintes, o rádio ganhou força e tornou-se uma forma de integração nacional, pois as mesmas notícias e o mesmo repertório musical eram ouvidos por homens e mulheres de todo o país.

Em 1936, foi criada a Rádio Nacional, que logo virou modelo de programação para as outras rádios e tornou famosos os artistas que lá se apresentavam. Durante a ditadura de Getúlio Vargas, no entanto, a emissora passou a ser controlada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). O presidente utilizava-a como instrumento político, para reforçar sua imagem como estadista e controlar as informações que circulavam no país.

Em poucos anos, as rádios se tornaram o principal centro de produção e difusão artística do país, cumprindo o papel antes desempenhado pelo teatro de revista. Essa época ficou conhecida como Era de Ouro e beneficiou as radionovelas e a publicidade. A música popular brasileira (MPB) também viveu uma fase áurea nesse período.

As rádios empregaram técnicos, instrumentistas, apresentadores e produtores. E fizeram brilhar as composições de muitos compositores, como Lamartine Babo, Noel Rosa, Ary Barroso, João de Barro (Braguinha), Assis Valente e Orestes Barbosa, nas vozes de Carmen Miranda, Mário Reis, Aurora Miranda, Sílvio Caldas, Almirante, Marília Batista e muitos outros.

©Acervo Iconographia



Programa de Ademar Casé, um dos pioneiros do rádio no Brasil. A foto de 1932 mostra grandes nomes da música brasileira, como Donga (na primeira fila, da esquerda para a direita, o terceiro sentado), Noel Rosa e Pixinguinha (na segunda fila, da esquerda para a direita, o segundo e o quarto, respectivamente).

©Wikimedia Commons/Acervo Cinédia



As irmãs Carmen Miranda e Aurora Miranda interpretam juntas a canção *Cantoras do rádio* no filme *Alô, alô Carnaval*, de 1936





A canção *Pelo telefone*, de Ernesto dos Santos, conhecido como Donga, e Mauro de Almeida, foi considerada, por muito tempo, o primeiro registro fonográfico de um samba. Atualmente, sabe-se que essa canção já nasceu cercada de polêmica, pois havia, antes dela, outras composições mais parecidas com o samba como o conhecemos. Além disso, sua autoria é discutível. É possível que Donga tenha se apropriado de uma composição coletiva criada na casa da baiana Tia Ciata, onde frequentemente se reuniam baianos e cariocas pioneiros do samba.

A letra original fazia uma sátira à relação da polícia com os jogos de azar (O chefe da polícia/ pelo telefone/ mandou avisar/ que na Carioca/ tem uma roleta/ para se jogar). Modificada por Donga, a letra ficou assim:

DONGA; ALMEIDA, Mauro de. Pelo telefone. In: DINIZ, André. *Almanaque do samba: a história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p. 38.

### Pelo telefone

O chefe da folia  
pelo telefone  
manda me avisar  
que com alegria  
não se questione  
para se brincar  
[...]

Foi nos morros cariocas que esse gênero musical se desenvolveu e deu origem às escolas de samba. O samba do morro costumava reverenciar a malandragem e era fortemente acompanhado por instrumentos de percussão.

Aos poucos, outros tipos de samba ganharam espaço. O samba-canção predominou nas rádios, trazendo uma melodia mais elaborada e andamento moderado, com letras sobre o amor e a desilusão, como *Ai, ioiô*, de Luís Peixoto. Destacaram-se compositores e cantores, como Herivelto Martins, Lupicínio Rodrigues, Mário Lago, Dorival Caymmi e Dalva de Oliveira.

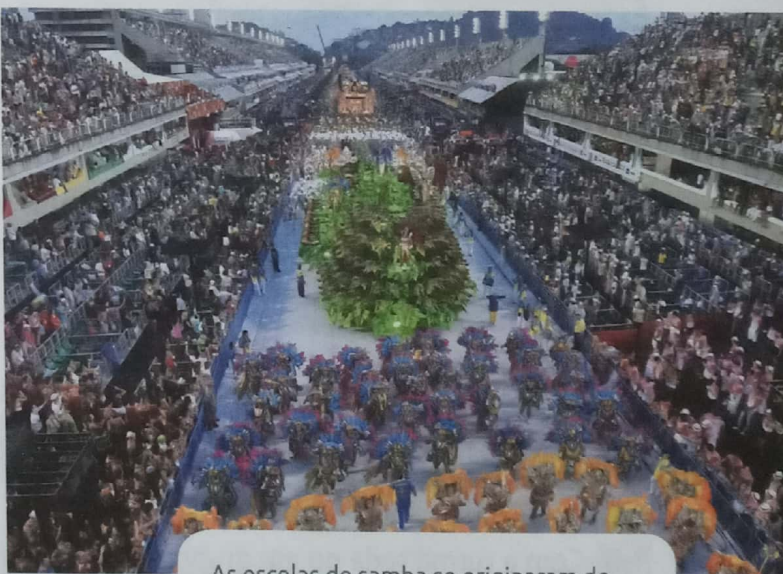
Dentre as diversas variedades que demonstram a riqueza desse gênero musical, também surgiram os sambas de breque, de gafieira, de partido-alto, de terreiro e o samba-enredo.

### Noel Rosa

Na década de 1930, um dos sambistas mais expressivos foi Noel Rosa. Ele nasceu em uma família de classe média, no bairro de Vila Isabel, no Rio de Janeiro, e conheceu o sucesso em uma carreira breve. Morreu de tuberculose aos 27 anos, debilitado pela vida boêmia que levou e por problemas de alimentação em função de sequelas no queixo, decorrentes do parto a fórceps.

Noel Rosa se destacou como poeta, em letras que tratavam de amor e faziam críticas sociais e crônicas de seu tempo. As canções *Pierrô apaixonado* e *Com que roupa?*, duas de suas obras mais conhecidas, fizeram sucesso em carnavais.

©Shutterstock/T photography



As escolas de samba se originaram do samba produzido nos morros cariocas.





Até hoje, os sambas de Noel Rosa sobrevivem e aparecem no repertório de novos intérpretes.

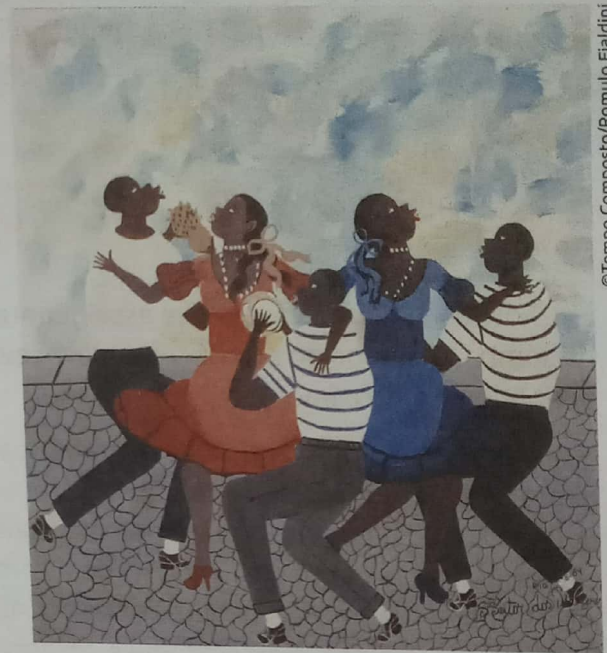
Noel Rosa compôs outros sambas com diversas parcerias: Ismael Silva (19 composições), Heitor dos Prazeres, Lamartine Babo e Francisco Alves. Com o paulista Vadico compôs *Feitiço da Vila*, entre outros sucessos.

Araci de Almeida foi uma das principais intérpretes da obra do artista, que ficou conhecido como o Poeta da Vila. Foi um compositor que percorreu e cantou o Rio de Janeiro como poucos, contando histórias e retratando tipos.

## Heitor dos Prazeres

O artista plástico, músico e compositor Heitor dos Prazeres nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1898. Ele cresceu entre os redutos da Zona do Mangue e da Praça Onze, e começou cedo a compor sambas. Frequentava a casa da baiana Tia Ciata e reclamava que seus maiores sucessos tinham sido registrados em nome de outros compositores. Uma exceção é *Pierrô apaixonado*, em parceria com Noel Rosa. Em 1941, com Cartola e Paulo da Portela, formou o Grupo Carioca.

Foi reconhecido também como pintor de arte *naïf*, com quadros que retratavam o ambiente musical.



PRAZERES, Heitor dos. *Samba*. 1 óleo sobre tela, color., 45 cm x 45 cm. Coleção particular.

©Tempo Composto/Romulo Fialdini



## atividades

16 Encaminhamento da atividade.



Com a turma toda ou em grupos, escolham um samba de Noel Rosa para ouvir e analisar. Depois, respondam às questões a seguir.

- 1 Qual é o contexto social e cultural revelado na letra?
- 2 Como as pessoas são retratadas?
- 3 Como são o ritmo e a melodia? Quais são os instrumentos musicais usados?

Depois, pesquisem uma gravação mais recente de uma composição de Noel Rosa (pode ser ou não a mesma). Comparem o arranjo e a interpretação dos músicos e falem sobre o que mudou. Conversem sobre as diferenças de estilo entre cada versão.



Enquanto o Brasil passava por transformações políticas e culturais, proliferavam variações do samba. O samba-exaltação era o subgênero adequado às ambições do presidente Getúlio Vargas durante o Estado Novo (1937-1945), por enaltecer o povo brasileiro, as riquezas naturais do país e ainda apresentar um final apoteótico, estimulando o sentimento nacionalista.

O principal exemplo é o samba *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso, composto em 1939.

### Ary Barroso

Ary Barroso nasceu em Ubá, interior de Minas Gerais. Ele teve um rígido aprendizado de piano. Ficou órfão cedo e, aos 18 anos, foi morar no Rio de Janeiro, onde trabalhou no teatro de revista, nos cinemas e nas rádios, em diversas funções. Conhecido por sua personalidade forte, Ary Barroso foi um crítico ferrenho e polemista da vida pública brasileira. Após o sucesso de *Aquarela do Brasil*, que lhe abriu as portas da Walt Disney, nos Estados Unidos, ele compôs outros sambas-exaltação célebres, como *Isto aqui o que é?*.

## Aquarela do Brasil

[...]

O Brasil, samba que dá  
Bamboleio, que faz gingar  
O Brasil do meu amor  
Terra de Nosso Senhor

Brasil pra mim  
Pra mim, pra mim  
[...]

BARROSO, Ary. *Aquarela do Brasil*. In: MASCARENHAS, Mário. *120 músicas favoritas para piano*. v. 3. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1980. p. 68.



O músico Ary Barroso compondo

©Acervo Iconographia



### pesquisa



Em grupos, pesquisem e ouçam algumas regravações das canções de Ary Barroso citadas acima. Escrevam no caderno aquelas de que mais gostaram. Em seguida, decorem a letra de uma dessas canções e inspirem-se nas interpretações pesquisadas para criar as suas próprias versões. Organizem um *show* de talentos para apresentar o resultado à turma.



### antes em festa

Você e seus colegas produziram muitas obras artísticas ao longo deste bimestre: pinturas, desenhos, coreografias, músicas. Agora, vocês estão perto de apresentar aqueles trabalhos de que mais gostaram de realizar para os convidados do evento **Artes em festa**. Durante a organização dessa festa, que é aberta a familiares, professores e colegas, lembrem-se de separar registros de vídeos e fotos. Eles vão compor uma exposição revelando os percursos que vocês fizeram para chegar ao resultado final. Divirtam-se durante as apresentações!



## Carmen Miranda

Carmen Miranda nasceu em Portugal, mas adotou o Brasil como sua terra. Ela se tornou um ícone da identidade brasileira, justamente quando o samba passou a ser um símbolo da brasilidade, impulsionado pela política do Estado Novo.

A imagem da baiana estilizada que ela criou para si contribuiu para isso. A artista se apropriou de elementos da cultura negra da Bahia, como o turbante e os adereços coloridos, para interpretar *O que é que a baiana tem*, de Dorival Caymmi.

Carmen Miranda foi aos Estados Unidos representando o Brasil e lá participou de *shows* na Broadway e de programas de auditório em rádios. Os estadunidenses ficaram encantados com a composição de seu figurino e acrescentaram detalhes mais exagerados à fantasia de baiana. No retorno ao Brasil, ela encontrou um público indiferente à sua arte e respondeu cantando a música *Disseram que eu voltei americanizada*, uma de suas últimas gravações no país.

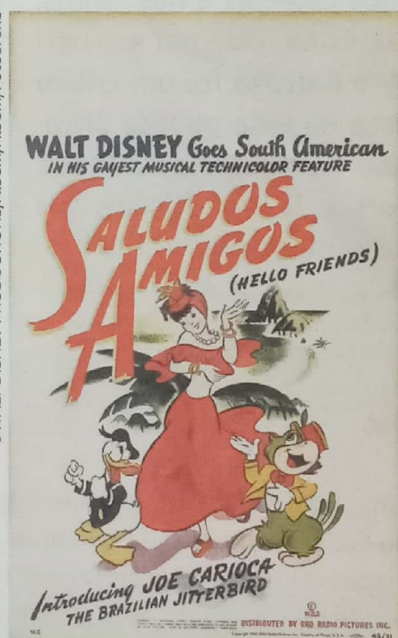
De volta aos Estados Unidos, Carmen se tornou estrela de cinema em Hollywood e ficou marcada por personagens movidas por instintos e paixões. A artista acabou contribuindo com a propagação de um sentimento de unificação territorial – dessa vez, entre o norte e o sul do continente americano.



©Album/Fotoarena

Carmen Miranda foi bem recebida no exterior apresentando seu figurino caricato de baiana.

©WALT DISNEY PRODUCTIONS/Album/Album/Fotoarena



A animação *Aquarela do Brasil* faz parte do longa *Saludos amigos*, de Walt Disney, lançado em 1942. O filme foi produzido com o intuito de os Estados Unidos obterem aliados na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), em um esforço conhecido como "política da boa vizinhança".



## atividades

- 1 Em grupos, pesquisem, na internet ou em outras fontes, a animação *Aquarela do Brasil*, de Walt Disney, que marca a primeira aparição do personagem Zé Carioca. Conversem sobre o que vocês assistiram e, depois, apresentem à turma as impressões do grupo.
- 2 Após assistirem a trechos dos filmes selecionados, experimentem fazer um musical para exaltar elementos da cultura brasileira na atualidade. Para isso, escolham uma canção de um dos sambistas mencionados até aqui e criem uma coreografia e cenografia próprias para fazer uma apresentação para a turma. Lembrem-se de fotografar esse momento.